



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA**

WALD' YRIS MACHADO DA SILVA

IMAGENS DE PESSOAS NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

**GUARABIRA- PB
2019**

WALD' YRIS MACHADO DA SILVA

IMAGENS DE PESSOAS NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ivonildes da Silva Fonseca, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na área de Educação.

**GUARABIRA-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Wald'yris Machado da.
Imagens de pessoas negras no livro didático de história [manuscrito] / Wald'yris Machado da Silva. - 2019.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Discriminação racial. 2. Livro didático - história. 3. Pessoas negras. I. Título
21. ed. CDD 301

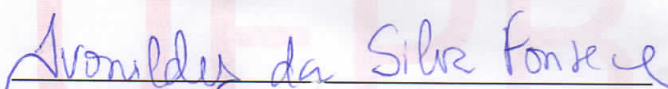
WALD' YRIS MACHADO DA SILVA

IMAGENS DE PESSOAS NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ivonildes da Silva Fonseca, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na área de Educação.

Aprovada em: 19/06/2019


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, primeiramente por me dar coragem, força e sabedoria em todos os momentos aos quais me faltaram o entusiasmo em continuar, mas que sentia sua presença me encorajando para não desistir.

À minha mãe, Maria José Barbosa da Silva, pelas palavras de incentivo e coragem, a qual me fez enxergar o quanto eu sou capaz de conseguir os meus objetivos.

Ao meu pai, Valdemir Machado da Silva (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos meus irmãos, que me ajudaram da maneira que podiam e sentiam-se orgulhosos pela conclusão do meu curso na faculdade.

Ao meu noivo, Jorge Delfino pelo companheirismo e por tantas vezes me tranquilizar quando achava que não ia conseguir. Por estar sempre disposto a me ouvir e ajudar no que era preciso.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, à professora Sheila Gomes, que contribuiu ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, me despertando interesse para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos amigos que contribuíram direta e indiretamente com palavras de incentivo e apoio.

A todos (as) amigos (as) que ganhei durante esses quatro anos de convivência, pelos momentos de amizade, apoio, companheirismo e força.

À minha orientadora, Professora Dr.^a Ivonildes da Silva Fonseca, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e por não me deixar desanimar.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo investigar como o livro didático de História apresenta a pessoa negra através das imagens. Essa proposta foi motivada pelas questões que surgiram no componente curricular Educação de Afrodescendente e pelo conhecimento da Lei 10.639/03. A pesquisa foi qualitativa e a análise se deu sobre 10 imagens que retratavam os períodos escravista e o contemporâneo brasileiro. O livro selecionado foi História do Brasil da 7ª série do Ensino Fundamental do Projeto Araribá, A discussão foi feita com a autora SILVA (1995) pioneira no registro sobre a discriminação do negro no livro didático, este, inclusive título do seu livro. Também utilizei Almeida; Pizauro (2017) e pelo livro selecionado contemplar o público juvenil, trabalhei com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Assim, a análise ocorreu em uma perspectiva histórico –social.

Palavras-chave: Livro didático - História; Discriminação racial-livro didático; Livro didático-Lei 10.639/03

ABSTRACT

This course completion work had as objective to investigate how the didactic book of History presents the black person through the images. This proposal was motivated by the issues that arose in the curricular component of Afrodescendant Education and by the knowledge of Law 10.639 / 03. The research was qualitative and the analysis was based on 10 images that portrayed the Brazilian slave and contemporary periods. The book was written with the author SILVA (1995), a pioneer in the record on the discrimination of the black in the didactic book, this, including the title of his book. I also used Almeida, Pizauro (2017) and the book selected to contemplate the youth audience, I worked with the Child and Adolescent Statute (1990). Thus, the analysis took place in a historical -social perspective.

Keywords: Didactic Book - History; Racial discrimination-textbook; Textbook-Law 10.639 /

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Capa do livro.....	22
Imagem 1 - Trabalho na mineração.....	23
Imagem 2 - Menino quebra coco de babaçu	24
Imagem 3 - Garoto engraxante.....	25
Imagem 4 - Crianças pedindo esmolas na rua.....	26
Imagem 5 - Negros escravos calceteiros	27
Imagem 6 - Refrescos do largo do palácio.....	28
Imagem 7 - Colar de ferro, castigo dos negros fugitivos.....	29
Imagem 8 - O jantar no Brasil.....	30
Imagem 9 - Desembarque de negros.....	31
Imagem 10 - Mercado de escravos.....	32

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1- AS IMAGENS ANALISADAS.....33

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	9
2-EXPLORANDO O LIVRO DIDÁTICO.....	12
2.1 O Uso Do Livro Didático Em Sala De Aula.....	12
2.2 Como é Apresentada a Pessoa Negra no Livro Didático.....	14
3- OS ESTREÓTIPOS VINCULADOS ÀS PESSOAS NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO.....	15
3.1 O Livro Didático E O Seu Uso Nas Escolas E A Lei 10.639/03.....	17
3.2 Identidade Da Criança Negra: A Importância Do Professor Nesse Processo De Construção.....	18
4-METODOLOGIA NA ANÁLISE DAS GRAVURAS EM QUE APARECE A PESSOA NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA -7ª SÉRIE.....	21
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Durante a minha jornada escolar sempre estudei em escolas públicas e uns dez anos atrás o acesso a recursos didáticos era mais difícil que hoje. Lembro que os professores na época queriam fazer uma aula divertida ou diferente, mas as condições da escola não os permitiam e o único material disponível na escola era o livro didático e com este os docentes se baseavam para dar as aulas durante todo o ano letivo.

As atividades eram copiadas do livro e as respostas tinham que ser sempre de acordo com o autor, raramente nos era permitido falar o que pensava, a partir do ensino fundamental dois em que começamos a ter liberação para expor o que pensava a respeito do que era estudado ou pelo menos deveria ser assim. Sempre fui instruída a responder as atividades de acordo com o que o autor queria passar, a minha resposta não era exatamente com o que eu achava, mas era o mais aconselhável a se fazer.

Especificamente, quando se tratava das aulas de história do Brasil o professor mandava que o livro fosse aberto em tal página e todos acompanhavam a leitura, em nenhum momento era questionado o porquê de tal acontecimento. Até porque se acreditava que o texto escrito no livro era de fato como aconteceu. Este era o meu pensamento. Mas, um momento particular da História do Brasil me causava um certo desconforto, o período escravista.

Nas aulas de história, o professor sempre mostrava o que estava abordando no livro, geralmente o período escravista era retratado como a época em que todos negros eram e tinham que ser escravos por conta da sua cor, e por isso tinham a obrigação de servir ao povo branco, porque a raça negra não tinha outra serventia além, de trabalhar como empregados e serem humilhados.

Os textos passavam a ideia de que todos os negros já nasciam escravos e consequentemente não existia outra alternativa, pois seriam incapazes de desempenhar outra função. Devido sua cor, estes deviam sempre estar à disposição da elite. A interpretação que se tinha era que a pessoa negra era útil apenas para o trabalho braçal que exigisse bastante força, como se o homem negro fosse isento da dor. Um ser incapaz de pensar, de ter sentimento, que por trás de todo sofrimento não existisse família que tinha costumes, valores, uma cultura.

Já, em relação as imagens que o livro trazia, para mim era ainda mais impactante porque naquela época no meu entendimento a imagem por si só já falava, mostrava como de fato tal coisa acontece. Foi assim que na minha vida de estudante aprendi e senti sobre esta temática do

período da escravidão. Para mim, o livro trazia imagens do povo negro, que em consequência da sua cor eram transformados em mercadoria.

As recordações que eu tenho das imagens em que retratava a história do Brasil neste período, em nenhum momento lembro que apareciam as pessoas negras, sejam homens, mulheres ou crianças em situação de diversão, fazendo seus próprios afazeres. Todos eles estavam em situação de trabalho escravo, malvestidos, em situação de castigos físicos e humilhação. Além de que a mulher negra ser sempre a empregada que servia aos senhores e madames.

As imagens que retratavam a vida dos escravos por muitas vezes eram para mim cruéis e passava a ideia que o povo negro só fazia sofrer e que não existia outros momentos na vida deles, a não ser aqueles que eram representados através das gravuras no livro didático. Além do mais, durante a aula não se fazia uma leitura daquelas gravuras e não deveria ser contestada a imagem, ou seja, não se tinha uma visão crítica para além da imagem exposta no livro.

Como falei no início, a minha história enquanto aluna foi sempre de escola pública, como o livro era o único material didático que a escola tinha para oferecer tanto ao professor quanto o aluno, foi através do livro didático que eu tive meu primeiro contato com o mundo dos livros, para mim era como uma espécie de guia em que na escola, assim como em casa me orientava a fazer as tarefas e me proporcionava conhecimento. Pois era somente no livro didático que eu tinha essa relação entre a informação e o saber.

Ao meu alcance não tinha outras fontes de pesquisa e o livro por si só supria minhas necessidades, visto que minha família não tinha condições de me proporcionar outras maneiras de conhecimento, e o livro didático distribuído gratuitamente na escola era minha única relação que eu tinha com os estudos.

Saindo da escola para a vida acadêmica, pude perceber o quanto a história do Brasil era retratada apenas com base no livro didático disponível na escola, pois este era a única fonte de pesquisa para nós alunos. Na universidade os professores vão para além do livro, usam outros meios para mostrar como de fato aconteceu determinado fato, as imagens que nos é apresentada aqui na universidade tem um olhar crítico, há uma outra interpretação.

Quanto a história dos negros existe uma outra ressignificação e porque não dizer uma outra intenção, na faculdade senti que havia a preocupação de mostrar outra realidade vivida pelo o povo negro, escondido por trás de cada imagem apresentada no livro na época da escola. Não ficava preso aos “autores”. Durante o período acadêmico aconteceram eventos que traziam pesquisadores realmente capacitados para falar sobre a temática, da vida do negro e mostrar suas contribuições.

No segundo ano da faculdade tinha uma disciplina voltada apenas para a cultura do povo negro, a disciplina era Educação de Afrodescendente, esse componente me direcionou um novo olhar voltada as pessoas negras. tendo a preocupação de mostrar os costumes, a cultura e de fato os valores do povo negro. Além de demonstrar a contribuição que este povo teve para a formação da nossa sociedade brasileira, ao contrário do ensino na escola que apresentava o negro, apenas como um povo sofrido, como o escravo.

E nessa preocupação realmente de evidenciar as lutas e contribuições das pessoas negras para com o povo brasileiro, pude perceber na universidade que o aluno tem vez e voz, tínhamos que falar o que pensávamos. Era preciso expor nossa opinião e não ficar preso ao responder de acordo com os ideais do autor do livro, era preciso desenvolver um olhar crítico. Sendo assim, é preciso que se trabalhe as imagens no livro didático, numa perspectiva de criticidade tendo a preocupação de mostrar os costumes, a cultura e de fato os valores do povo negro, apresentando sua contribuição na formação da nossa história brasileira. Elaborei o projeto de pesquisa e como objetivo geral, propus analisar imagens de pessoas negras no livro didático de história da 7ª série e quanto aos objetivos específicos, fui verificar se as imagens das pessoas negras no livro didático na parte da história do Brasil permanece apenas como seres humanos escravizados; investigar se o livro de história selecionado trabalha na perspectiva da naturalização da pessoa negra como escravo e constatar se o livro traz crítica sobre a condição social do povo negro. A pesquisa foi de cunho qualitativa e os dados foram colhidos em obras bibliográficas que forneceu elementos para a análise em uma perspectiva histórico-crítica.

O trabalho está dividido em quatro partes, sendo que a primeira corresponde à Introdução a segunda é o espaço em que exploro o livro didático como uma importante ferramenta para ser trabalhado nas escolas, mas que deve ser aliado à outros instrumentos e deve ser submetido à crítica, principalmente quando traz conteúdos sobre a população negra. Na terceira parte fala da importância que o/a professor/a esteja em alerta com relação aos estereótipos negativos e a naturalização da situação de exploração do povo negro, estando atento à lei 10.639/03 e na quarta parte, apresento o caminho da análise das imagens que estão no livro didático de História do Projeto Araribá da 7ª. Série; por fim nas Considerações finais, ressalto que o livro faz um esforço para mostrar que a condição de pobreza é social e que permanece desde séculos passados.

2. EXPLORANDO O LIVRO DIDÁTICO

2.1 O uso do livro didático em sala de aula

Ao propor um diálogo em torno dos livros didáticos, ressalta-se que este é um material que nunca se esgota nele mesmo, e é também importante entender a importância de a/o professor/a usá-los como uma das principais ferramentas pedagógicas no dia a dia em sala de aula.

Dessa forma o livro didático não pode ser considerado apenas como única e exclusiva fonte de ensino-aprendizagem, porém sabemos que, muitas vezes este é o único material pedagógico que a/o professor/a tem para ministrar a aula, principalmente quando se trata de escolas públicas. Quando ocorre de a/o professor/a não encontrar outras alternativas de materiais pedagógicos o livro acaba auxiliando nas dificuldades em sala de aula.

O livro didático ainda é nos dias atuais um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores, principalmente nas escolas públicas onde, na maioria das vezes, esse livro constitui-se na única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares, também para o professor dessas, onde os materiais pedagógicos são escassos e as salas repletas de alunos, o livro didático talvez seja um material que supre as dificuldades pedagógicas (SILVA, 2001, p. 19).

Sendo o livro didático um suporte muito importante servindo como ferramenta de aprendizagem e conhecimento tanto na formação do aluno, quanto nas mãos do professor em que este é o material didático mais utilizado pela escola nesse processo de ensino e aprendizagem, além de ser um facilitador do trabalho docente na sua ação pedagógica. Por isso, um objeto tão indispensável em sua prática. “Não é à toa que a imagem estilizada do/a professor/a o apresenta com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotimizáveis” (SILVA, 1995, p.8).

Associar o professor ao uso do livro didático, é dar muita importância a este tipo de material em sala de aula. Por isso, muitos professores têm estabelecido uma relação com o livro didático, por se tratar de apoio fundamental durante as aulas além de diminuir tempo em planejar e organizar sua rotina escolar.

Segundo Libâneo (2002)

o livro didático é um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como ao aluno. Pois, através dele docente pode reforçar seus

conhecimentos sobre um assunto específico ou receber sugestões de como apresentá-lo em sala de aula. Já para o aluno, é uma forma de ter de maneira mais organizada e sistematizada um assunto que possibilite que ele revise em sua casa e faça exercícios que reforcem este conhecimento. (Libâneo 2002 apud BATISTA, 2011, p.15).

Por meio do Governo Federal, o Ministério da Educação (MEC) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), repassa às escolas coleções dos livros que usarão por um tempo de três anos, só depois deste tempo que será feita uma nova escolha do livro didático, ficando por responsabilidade da escola e dos professores pela seleção do livro que o aluno irá usar durante esse período. Portanto, esta seleção deve ser feita de uma maneira criteriosa e detalhada, pois este material didático o livro vai contribuir no aprendizado e na construção da criticidade do educando.

Tendo a preocupação sobre a qualidade do livro que chega até as escolas, principalmente da rede pública, foi criado o PNLD (Programa Nacional de Livro Didático), que tem por objetivo avaliar os conteúdos, ou seja, ser analisados de maneira mais criteriosa e então distribuir nas escolas e fazer o uso do mesmo em sala de aula. Depois desse programa voltado a distribuição gratuita do livro didático, o Ministério da Educação teve um olhar mais atento para esse melhoramento na qualidade do livro didático, no qual o livro não seja apenas visto como um objeto de mercadoria, mas que sirva como uma forma de instruir, informar e orientar no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, [...]“A importância atribuída ao livro didático em toda a sociedade faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando de forma decisiva o que se ensina e como se ensina, o que se ensina” (LAJOLO,1996, p.4 apud GOLFETI,2017,p.32)

Com isso, podemos entender que o uso do livro didático por parte dos professores serve como um tipo de guia, em que vai orientar como os conteúdos serão ministrados, a forma de metodologia a ser aplicada durante as aulas, em que muitas vezes o professor acaba por não confrontar o que está escrito, sobre um determinado assunto. Sendo este tipo de material didático um determinante no processo de ensino e aprendizagem.

2.2 Como é apresentada a pessoa negra no livro didático

É notório, que o livro didático é uma ferramenta de caráter pedagógico capaz de produzir e orientar possíveis mudanças e melhoramento na sua prática pedagógica. E por essa importância aos materiais pedagógicos, especificamente os livros didáticos que são utilizados frequentemente em sala de aula, têm papel fundamental na concepção de ideologias sendo

considerado este tipo de material pedagógico necessário na prática escolar e se tem a verdade e confiança atribuída, o/a professor/a acaba por passar estereótipos ocultos por trás dos assuntos produzidos no livro didático.

Um dos maiores desafios dos livros didáticos parece ser o trabalho com a diversidade de situações vividas pela população negra. Para tanto, seria necessário sair da visão homogênea predominante, que senão apresenta o negro apenas como escravo ou vitimado nas condições sociais atuais, cai em artificialismos ao retratar com traços sobejamente exóticos sua cultura. Seria importante que as narrativas presentes nos livros didáticos lidassem não apenas com o negro escravo, o negro que vive em condições precárias de sobrevivência, mas também a riqueza e problemas apresentadas por sua cultura, por sua atuação social, ou seja, com a multiplicidade de posições que ocupa ao longo da História. (OLIVEIRA, 2000, p.170).

O livro didático, de modo geral, omite o processo histórico e cultural, o cotidiano e as experiências dos segmentos subalternos da sociedade, como o índio, o negro, a mulher, entre outros. Em relação ao segmento negro, sua quase total ausência nos livros e a sua rara presença de forma estereotipada concorrem em grande parte para a fragmentação da sua identidade e autoestima (SILVA, 1995, p 47).

Pode se dizer os conteúdos que são instrumentalizados de forma discriminatória e cheios de estereótipos em que se convertem em rótulos a imagem do negro apresentado de forma pejorativa, produzindo características de inferioridade e de forma negativa. Trazem imagens distorcidas das quais estas pessoas pertencentes ao grupo ao qual foram associadas essas características, acaba por vir reproduzir numa negação de si mesma, causando então a auto rejeição. Diante da importância do livro didático, é importante colocar que: “O livro didático apresenta o passado histórico e a cultura do povo negro sob forma reduzida e conveniente, quando não consegue inviabilizá-los completamente. O fato histórico mais reduzido refere-se à escravidão” (SILVA, 2001, p.51).

Trazer no livro didático determinado fato histórico, de forma reduzida mostra a intencionalidade que o autor de determinado livro quis mostrar aqueles que utilizam deste (o livro). E Choppin (2004, s.n.p) corrobora com este pensamento ao afirmar que:

Conclui-se que a imagem da sociedade apresentada pelos livros didáticos corresponde a uma reconstrução que obedece a motivações diversas, segundo época e local, e possui como característica comum apresentar a sociedade mais do modo como aqueles que em seu sentido amplo, conceberam o livro didático gostariam de que ela fosse, do que como ela realmente é. Os autores de livros

didáticos não são simples espectadores de seu tempo: eles reivindicam um outro status, o de agente. O livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações[...]

Sabendo de toda essa importância designada ao livro didático, e por ser uma das ferramentas de uso constante e indispensável ao professor e aluno, considerado também como um objeto cultural no contexto escolar e dessa veracidade e confiança que lhe é atribuído o professor acaba reproduzindo abordagens incompletas e estereotipadas da figura do negro, de como é apresentado e exposto em seu conteúdo histórico.

3. OS ESTREÓTIPOS VINCULADOS ÀS PESSOAS NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO

Se faz necessário analisar o contexto da presença do negro no livro didático, que reforçam a imagem de inferioridade e não importância da contribuição para formação de nossa história brasileira. Muitos livros não dão ênfase quanto abordagem da diversidade étnica-racial, principalmente da cultura afro-brasileira. Munanga (2005) afirma, que pesquisas realizadas nas últimas duas décadas a forma que se tem da figura negra no livro didático é vista com estereotipia e caricatural.

De acordo com Silva (1995), os estereótipos representam atitude negativa com relação ao grupo ou uma pessoa, pois baseiam-se num processo de comparação, no qual o grupo do indivíduo é considerado positivo de referência em detrimento ao comparado. Não aceitar o outro como realmente é, levando em conta toda sua peculiaridade pode internalizar um sentimento de superioridade a pessoa comparada, em que fazer-se esse pré-julgamento pode ser perigoso trazendo consequência negativa e danos que podem acarretar em atitude racista, fazendo sempre uma visão estereotipada do outro que é diferente.

Podemos perceber no livro, que geralmente o negro não é tratado de forma igualitária, é apresentado de forma caricatural e estereotipada através de imagens distorcidas, que mostra o negro em funções subalternas e essa representação cheia de estereótipos e de inferioridade acaba dificultando a reflexão dos alunos sobre a importância da influência do povo negro na formação de nossa cultura brasileira.

A presença dos estereótipos nos materiais pedagógicos e especificamente nos livros didáticos, pode promover a exclusão, a cristalização do outro em

funções e papéis estigmatizados pela sociedade, a auto rejeição e a baixa autoestima, que dificultam a organização política do grupo estigmatizado (SILVA apud MUNANGA, p. 24).

Desta forma, os livros didáticos são transmissores de ideologias em que se constitui como objeto formador de pensamento, por meio de suas características gerais e interpretação, sendo instrumento importante nesse processo da construção de identidade. Por isso, que a/o professor/a tem papel fundamental na mediação da construção do conhecimento, realizada pelo/a estudante de como tal assunto será abordado de acordo com o livro didático. Tendo em vista que a/o professor/a é um agente ativo na formação da cidadania e transmissor de conhecimentos atuando como gestor da aprendizagem e informação, leva a pensar por qual motivo ou por quais razões o professor é agente transmissor desses estereótipos veiculados nos livros didáticos?

Segundo Silva (1995, p.55)

Seria a formação do professor _orientada numa visão acrítica das instituições e numa ciência técnica e positivista que não contempla outras formas de ação e reflexão _ responsável por sua não-percepção da ideologia que mediatiza e difunde? Seriam os valores veiculados na escola responsáveis pelo fato de os professores identificarem o estereótipo como representação “natural” do aluno das classes subalternas, sem distinguirem as distorções, omissões e fixações no passado.

Nesse sentido, Silva (1995) aponta seu olhar para a formação do professor, principalmente para professores do Ensino Fundamental, como um dos principais elementos nessa desmistificação dos estereótipos embutidos nos livros didáticos e que eles tenham suportes necessários e capazes de desconstruir qualquer forma de estereótipo encontrado no livro.

Fica entendido, que se pode fazer a mudança no ensino mesmo que os materiais disponíveis sejam difíceis, mas se o professor for desempenhando de modo a verificar essas questões em sala de aula e possibilitar a reflexão de como superar esses conflitos. É necessário também pensar sobre o papel do professor assumindo sua responsabilidade no processo de ensino ainda que, isso mostre sair do habitual e indagar os próprios conhecimentos. O professor deve estar preparado para identificar a partir dos conteúdos existentes, aqueles que estejam de acordo com as dificuldades dos alunos para estudá-los, fazendo que a turma melhore na aprendizagem.

Veiculando assim, os estereótipos percebem-se que as representações dos negros no livro didático estão frequentemente cheias de preconceito do grupo dominante. Este, na maior parte, não tem a chance de narrar sua própria história, ou seja, o povo brasileiro já está

acostumado em ver as pessoas negras realizar funções subalternos quem são desvalorizados no âmbito social.

3.1 O livro didático e o seu uso nas escolas e a lei 10.639/03

Há muitos anos a figura da pessoa negra nos livros didáticos é apresentada de maneira negativa, trabalhada nesses materiais pedagógicos numa ideologia branca sob uma visão etnocêntrica. Com o passar do tempo através de lutas sociais conquistou-se a criação de uma lei para reconhecer e valorizar a história, a cultura e a identidade da população negra.

E para firmar-se essa conquista da luta do povo negro foi sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639 que trouxe modificação da LDB 9394/96 para estabelecer a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas de ensino fundamental e médio e com o objetivo de mostrar aos estudantes e professores, o reconhecimento e a valorização do povo negro, de sua identidade e importância na formação da sociedade brasileira. Muitas pessoas entendem que a Lei 10.639/03 é consequência das lutas do povo negro e vem em retribuição a população negra por tanto sofrer preconceito e racismo, por tantos e tantos anos como ainda hoje perdura esse sentimento de superioridade, que o povo branco tem em desrespeito ao povo negro. Como uma forma de promover a desconstrução de mentes e práticas racistas e preconceituosas, consequências deixadas pelo longo tempo de escravidão.

Pressupomos que uma educação direcionada por esses preceitos poderá produzir reflexos nas relações sociais por indivíduos formandos a partir de novos olhares e posturas diante do conhecimento e da apropriação de valores e atitudes pautadas na igualdade de direitos e no respeito às diferenças capacitados para intervir no mundo e transformá-lo. (ALMEIDA;SANCHEZ,2017,s.n.p)

Desta forma, é importante trabalhar com o ensino da História e Cultura Afro-brasileira, pois proporcionará aos alunos e docentes o conhecimento da diversidade cultural existente em nossa sociedade promovendo assim, a aceitação e respeito às diferenças étnico-raciais conforme afirma Silva; Bezerra: “A escola ao proporcionar aos discentes atividades que trabalhem com a diversidade seja nos aspectos culturais, físicos e sociais entre os sujeitos, desenvolve concepções, que estão atrelados ao multiculturalismo”[...] (SILVA;BEZERRA,2018,p.6). Ainda acompanhando a reflexão, Ponciano (2011, p.39 apud SILVA; BEZERRA, 2018, p.6) diz que:

a partir da promulgação da Lei 10.639/03, espera-se que a instituição escolar trabalhe com a difusão e valorização da pluralidade cultural existente na sociedade brasileira, propondo assim uma educação multicultural valorizando a História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Acreditamos à medida que a temática for desenvolvida na escola, contribuirá para a formação de alunos reflexivos que respeitem as diferenças étnico-raciais do outro. [...]

A escola ao trabalhar desde as séries iniciais, a diversidade cultural tende a desconstruir a visão eurocêntrica a qual estamos tão habituados a vivenciar esse tipo de cultura, e promova atividade que integre o desenvolvimento das diversas culturas, em que o indivíduo seja respeitado independente de suas características sejam elas físicas ou sociais, por isso se dá essa importância ao implementar nos currículos o ensino a História dos afro-brasileiros.

3.2 Identidade da criança negra: a importância do professor nesse processo de construção

O professor tem um papel muito importante no processo de construção da identidade da criança negra, sendo o mediador de conhecimentos, por isso cabe ao docente em sua prática pedagógica trabalhar assuntos que não despreze a figura do negro, de maneira a possibilitar aos alunos reflexão sobre a história da cultura afro-brasileira, tendo consciência que a identidade da criança está em processo de construção, onde se estabelece nas relações sociais. Por isso, é necessário que a criança na escola encontre suportes significativos que estimule a autoestima e valorize à sua etnia, deixando claro que nossa sociedade há uma grande diversidade étnico-racial. É função do professor quebrar estes paradigmas em torno da pessoa negra, tendo o intuito de romper qualquer prática racista ou discriminatória relacionado ao povo negro.

A escola possui o papel transmissora de conhecimentos, no desenvolvimento pleno da pessoa humana e na formação da cidadania. Mesmo apresentando essa função básica de transmitir o saber, há outra realidade vivida nas escolas principalmente quando se trata da questão étnico-racial e tendo o livro como o material didático mais usado pelo professor, esta ferramenta pedagógica transmite uma imagem negativa do negro.

Muitos professores não estão preparados para lidar com as diferenças, tendem a internalizar um sentimento de inferioridade ao negro em acreditar que este estudante de pele não clara seja incapaz. Remete a uma visão estereotipada ao povo negro e acaba reproduzindo o que está escrito nos livros didáticos. Por isso, se dá a importância que o docente tenha uma visão crítica com um novo olhar voltado sobre a história afro-brasileira.

E vários professores não têm conhecimento suficiente ou até mesmo nenhum quanto a história dos antecedentes africanos e com isso, acaba por não conseguir ministrar uma aula que

envolva a questão étnico-racial, e acaba muitas vezes por silenciar-se diante as práticas racistas. Porém, vale destacar que a lei 10.639/03 vem para implantar a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, para que então mudanças sejam realizadas quanto às práticas pedagógicas em torno da questão étnico-racial.

Alguns dentre de nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional (MUNANGA, 2005, p.15).

Para tanto, essa falta de conhecimento ao ensino de história afro-brasileira e africana por parte dos professores, acaba não resultando na transformação de uma educação voltada para o convívio e respeito às diferenças, nesta perspectiva o educador acaba por transmitir aos alunos uma superioridade branca, no seu cotidiano escolar através de suas práticas pedagógicas.

Consequentemente, é preciso que o professor mostre a criança negra toda diversidade existente em nosso país, mostrando de forma positiva as raízes de seu povo, sua luta, suas conquistas, ou seja, sua história. Para que desde sua infância venha por combater ideais e práticas racistas, e ajude então nesse seu processo de desenvolvimento e formação de identidade, enquanto sujeito negro.

De fato, as crianças precisam ser e sentir-se respeitadas, acolhidas, independente de crença, e etnia, ou religião, e desde muito cedo precisam aprender a conviver com a diversidade não somente no ambiente escolar, mas no seu dia a dia, no ambiente familiar, ou seja, constantemente. Logo, tal cenário revela que é essencial que as professoras estejam preparadas para lidar com a questão das diferenças, em especial relacionadas ao pertencimento racial, tanto com as crianças quanto com suas famílias. Também é fundamental que saibam explicar para as crianças que as diferenças fazem parte da história da humanidade e não significam inferioridade. (ESPIN, 2016, s.n.p).

Desta maneira, tratar as relações étnico-raciais desde o ensino infantil, contribui para desenvolver na criança a noção que ser negra não vai medir o valor das pessoas, que independente das características físicas somos seres humanos. Fazendo isso, o educador ajudará a criança reconhecer o seu pertencimento étnico. O professor deve levar em conta que é de sua responsabilidade dentro do contexto escolar, que é ele/a (o/a professor/a) que vai contribuir para o desenvolvimento da construção da identidade da criança e se atentar as práticas racistas. Realizando atividades que desenvolvam a autonomia, reflexão e venham a respeitar o próximo,

mesmo que este seja diferente. Além de desenvolver exercícios que promovam uma relação de respeito e seja capaz de conviver com a diversidade cultural presente em nossa sociedade.

E é nas relações sociais que a criança vai construindo sua identidade, considerando o ambiente escolar como um dos elementos indispensáveis para construir essa identidade. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) vêm para acrescentar essa noção de que é nas relações do convívio social que se estabelece essa identidade negra. “Exercer o convívio social no âmbito escolar favorece a construção de identidade pessoal, pois a socialização se caracteriza por um lado pela diferenciação individual e por outro lado pela construção de padrões de identidade coletiva” (PCNs, 1998, p.43).

É aos poucos que a criança vai construindo sua identidade e é no espaço escolar que vai contribuir para essa construção através das atividades, seja por meio das músicas, leituras, danças ou com os colegas estes vão desenvolver papéis fundamentais para o processo de desenvolvimento pleno da criança. A escola tem que proporcionar ao aluno um lugar de respeito ao convívio com às diferenças apresentando tanto ao aluno negro quanto aos demais as diversas raças e culturas existentes em nosso país. Por este motivo, é fundamental que desde o ensino fundamental o professor trabalhe com a criança a autoestima, para que ela não venha sofrer quando houver rejeição em relação sua etnia.

Portanto, as políticas públicas educacionais devem subsidiar a educação para o desenvolvimento de práticas de igualdade e solidariedade que favoreça as relações e ajude o educando a crescer socialmente e culturalmente e a construir sua própria identidade (REIS; SOUZA, 2014, p. 21).

Percebe-se a escola como importante colaboradora nessa construção identitária da criança negra em que durante o processo educacional, as práticas educativas contribuem satisfatoriamente com o processo de construção da identidade negra portanto, não devem ser silenciadas. Mas uma vez a atuação do professor como desmistificador de qualquer atitude discriminatória a uma criança negra é indispensável, para que esta criança não seja diferenciada entre as demais por conta de suas características físicas, além que essa construção de identidade se dá também, como o outro é percebido.

4. METODOLOGIA NA ANÁLISE DAS GRAVURAS EM QUE APARECE A PESSOA NEGRA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA -7ª SÉRIE

A imagem da pessoa negra apresentada no livro didático é uma questão que vem ganhando cuidados, tratamento no sentido de explorar criticamente o cenário em que se mostra. Isto porque representar a pessoa negra apenas como escravizada ou em atividades com características negativas, de forma estereotipada e discriminada pode causar prejuízos às crianças negras e não mostra a real história do Brasil.

Uma vez que a apresentação de um conteúdo mostra apenas o negro exclusivamente como marginalizado, escravizado ou pessoa incapaz de desenvolver atividades que não sejam braçais, pode provocar danos na construção da identidade enquanto sujeito negro e isso gera consequência na autoestima e auto aceitação, tornando-a uma pessoa excluída e possivelmente colabora para que venha a sofrer a qualquer momento discriminação e preconceito por conta da cor de sua pele.

E com isso, a criança sente-se reprimida, e muitas vezes fica impedida de interagir durante as aulas por medo de sofrer alguma repressão ou indiferença.

Por esse motivo, deve se ter um certo cuidado quanto ao trabalho com as representações das pessoas negras no livro didático, já que este é uma das principais ferramentas didáticas usadas pelo/a professor/a e em muitas escolas, por vezes, é o único material didático que a escola tem para oferecer. Quando as pessoas (negras) são apenas mostradas de forma negativa, podem gerar consequências aos estudantes de forma geral e aos negros, especificamente.

Quando se trata da questão étnico-racial na escola a atenção deve ser total para evitar que a criança negra corra o risco de tornar-se uma pessoa adulta com complexo de inferioridade e não aceitação ao próprio grupo étnico a qual pertence, sentindo vergonha por ser negro.

E com isso, pode não se reconhecer ou demorar a se reconhecer como sujeito histórico contribuinte da nossa história brasileira, mas apenas como o negro que foi escravizado, humilhado e sempre submetidos a desempenhar papéis subalternos.

E para exemplificar como a pessoa negra vem sendo representada nos livros didáticos, o livro escolhido para ser analisado nesta pesquisa é da 7ª série do Ensino Fundamental, componente curricular História. Faz parte do Projeto Araribá da editora Moderna. A 1ª edição foi publicada em São Paulo no ano de 2006.



Figura 1: Capa do livro

O livro analisado está dividido em 8 unidades, na unidade 1 tem como título: A Inglaterra absolutista e as treze colônias; Unidade 2: A época do ouro no Brasil; Unidade 3: Revolução Industrial; Unidade 4: Revoluções na América e na Europa; Unidade 5: A era de Napoleão e a independência da América Espanhola; Unidade 6: A independência do Brasil e o Primeiro Reinado; Unidade 7: Revoluções agitam a Europa e por fim a Unidade 8: Brasil da Regência ao segundo Reinado.

Deste conjunto, foram escolhidas gravuras por ordem das páginas em que se encontravam no livro. Na Unidade 2 -que traz “A época do ouro no Brasil” foi selecionada a gravura que está na página 45 faz referência ao texto “Os escravos na mineração”.

Imagem 1

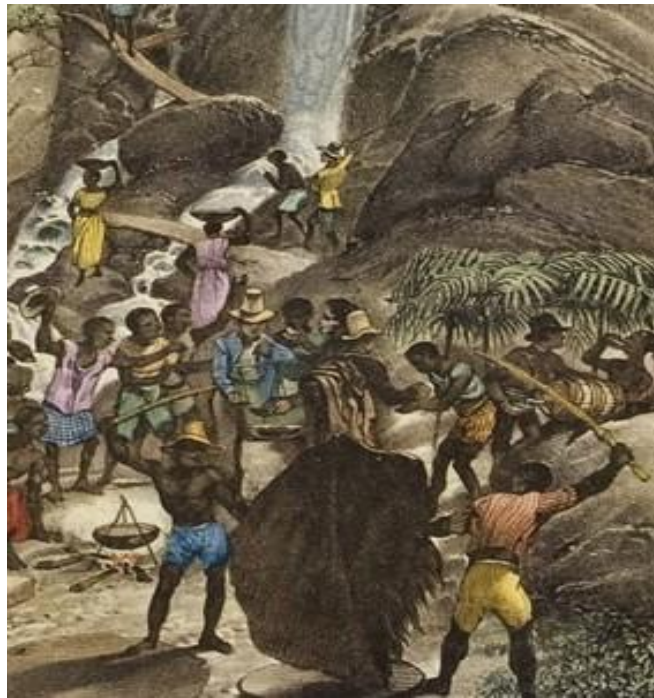


Imagem 1: Trabalho na mineração

Fonte: Projeto Araribá - História - 7ª série – Editora Moderna 2006

A imagem mostra vários homens negros trabalhando em uma mina de ouro e apenas um homem branco que fiscaliza o trabalho dos escravos, os escravos estão vestindo apenas uma vestimenta tipo bermuda, alguns vestem blusa e estão com os pés descalços.

Percebe-se que este é um trabalho duro e exaustivo, o tempo todo em pé, sem descanso, sujeitos a doenças e correndo o risco de sofrer soterramento, o que dá a entender que a vida desses trabalhadores estão em constante perigo. É notório que estão em péssimas condições de trabalho e não há sequer preocupação quanto a vida destes escravos.

As condições de trabalho mostram que não havia leis de proteção e que as vidas humanas negras pouco importavam. O que se queria era lucros.

Na unidade 3, nos deparamos com três fotos com o intuito de retratar o trabalho infantil e a situação de vulnerabilidade de algumas crianças no país. O título é “O trabalho infantil no Brasil atual” e logo abaixo do texto, fotos de crianças trabalhando.

Imagem 2

Imagem 2: Menino quebra cocos de babaçu

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna, 2006

Na imagem da página 82, há um menino negro vestindo apenas um short, sem blusa e descalço sentando no chão em cima de uma toalha segurando um pedaço de madeira na mão e entre as pernas, uma machadinha para quebrar coco de babaçu. Esta atividade é em dias atuais é proibida por lei porque está enquadrada como atividade de exploração do trabalho infantil. Mas, é apenas na lei porque em alguns lugares do Brasil, as crianças trabalham para ajudar no sustento da família. É muito comum as crianças se acidentarem com a machadinha e o babaçu é muito encontrado no estado Maranhão.

Imagem 3

Imagem 3: Garoto engraxante

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

A imagem 3 aparece um menino engraxando sapatos de um homem na rua. Esta atividade é predominantemente masculina e de meninos ou homens pobres. Atualmente não se encontra tão facilmente porque os tipos de sapatos mudaram e muitos não precisam de polimento. Um homem está sentado enquanto o menino faz o manuseio de engraxar. Provavelmente, a maioria das crianças engraxates são negras que se encontram em situação de risco, vulnerabilidade social, muitas em estado de abandono na rua.

Imagem 4

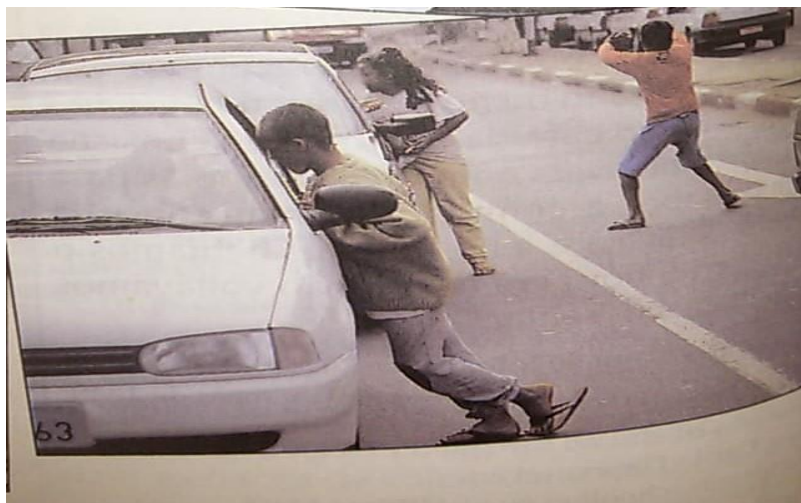


Imagem 4: Crianças pedindo esmolas na rua

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

Já na imagem 4, dois meninos e uma menina estão pedindo esmolas no trânsito e a percepção é que são todas crianças negras. Enquanto duas crianças abordam os carros no meio do sinal uma outra sinaliza para que os carros parem. A cena retrata a vida de crianças que para sobreviver, se arriscam. É uma cena que mostra a pobreza em que vivem. Deveriam estar na escola, mas estão na rua porque não foi apresentada outra saída para garantir o seu sustento. A imagem sustenta de que a maioria das crianças negras sofrem e passam fome, ou seja, estão em situação de vulnerabilidade social.

As três fotos mostram a questão do tipo de trabalho desenvolvido pelas crianças e fica explícito que apenas as crianças negras têm seus direitos desrespeitados, reforçando que as crianças de pele negra sofrem. Desde 13 de julho de 1990 há no Brasil, a Lei 8069 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente e diz no seu “Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.” (BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990). Há crianças que trabalham, por exemplo as atrizes e atores, mas não é trabalho penoso e elas frequentam a escola.

Imagem 5



Imagem 5: Negros escravos calceteiros

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

Na imagem da página 151 da unidade 6, ilustra o texto “O fim do Primeiro Reinado” homens e mulheres mostrados na gravura, estão todos na condição de escravizados. Os homens estão calçando a rua, estão com uma ferramenta na mão; há dois homens carregando pedra, um na cabeça e outro leva a pedra na mão; mais dois homens usam uma espécie de grande martelo e batem no calçamento. Enquanto uma mulher está com uma bandeja oferecendo algo para outra mulher no fundo da imagem também dá para notar que vários homens carregam uma enorme pedra e muitos estão com os pés descalços, sem blusa levando sol diretamente na pele sem nenhuma proteção.

Como pode ser observado os homens negros eram submetidos a trabalhos escravos, e no trabalho braçal que exigia muita força física sem hora de descanso. Proteção é algo inexistente nesse período e hoje algum avanço é encontrado por força das leis existentes, mas que estão aos poucos sendo modificadas.

Imagem 6



Imagem 6: Refrescos do Largo do Palácio

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

A imagem 6 é da unidade 6 e se encontra na página 154 ilustrando o “Rio de Janeiro, a cidade da corte” e na cena podemos ver que há muitas pessoas, homens e mulheres. Mas apenas as pessoas negras que, estão como escravos, estão trabalhando. Servindo aos soldados, duas mulheres escravas estão vestindo roupas largas, usando pano na cabeça e estão descalças. Seguram uma bandeja para servir aos dois homens que são brancos e estão sentados, enquanto um outro soldado em pé observa tudo. Um outro escravo está em pé com um pano apoiado em seu braço, esperando o soldado que possivelmente esteja cheirando a água que está em um barril.

No fundo da cena mostra outras escravas carregando barris na cabeça, a cena descrita reproduz a imagem de que pessoas negras só servem para servir aqueles de pele branca, para desempenhar o papel de empregados. É nítida na obra que há elementos que possibilitam discutir sobre a superioridade da raça branca dominante e que é racismo.

Imagem 7

Imagem 7: Colar de ferro, castigo dos negros fugitivos

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

Na mesma unidade 6, na página 155 traz uma atividade que mostra a gravura “O colar de ferro, castigo dos negros fugitivos” e são mostradas pessoas negras que estão usando um colar de ferro no pescoço como punição por terem fugidos e assim tinham que sair para as ruas fazer suas atividades. Mais uma vez estão vestindo roupas simples e não usam sandálias, a mulher com uma cesta de frutas na cabeça conversa/negocia com um homem que carrega um barril também na cabeça e mais no fundo da imagem mostra um outro homem passando com um caixote sob sua cabeça. Ainda na gravura é possível perceber que há uma mulher observando uma cesta que está apoiado na perna de um homem negro.

A imagem mais uma vez demonstra a condição do negro escravo, daquele que usa roupas simples e pés descalços que são propriedade do homem branco, submetidos a condição de tortura física e psicológica, submetidos a humilhação e discriminação.

Imagem 8

Imagem 8: o jantar no Brasil

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

Adiante na página 156 da mesma unidade traz a gravura que ilustra o texto “Olhar de um estrangeiro” e mostra o jantar no Brasil da escravidão. Conforme descrito na legenda, a cena traz um casal de pessoas brancas sentadas em uma mesa grande com comidas e tem apenas duas cadeiras uma de cada lado. Duas crianças negras, uma está em pé perto da mesa recebendo sobras de comida da mulher e a outra sentada ao chão comendo. Enquanto a mulher negra está em pé segurando uma espécie de abanador e o outro homem negro de braços cruzados observando o jantar, a espera de receber alguma ordem.

Estas pessoas negras, em especial as crianças estão numa situação de humilhação, pois enquanto os brancos comem sentados e usando talheres as crianças se alimentam com as mãos e sentados ao chão, vistos como animal, a imagem mostra explícito o racismo e a forma desumana como eram tratados.

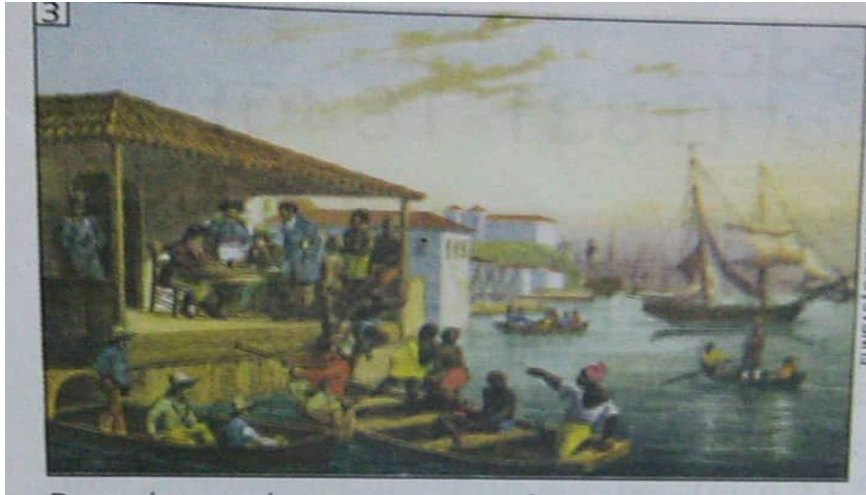
Imagem 9

Imagem 9: Desembarque de negros

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

A unidade 8, fala do “Brasil da regência ao Segundo Reinado” e para ilustrar tal acontecimento, na página 187 traz a gravura do desembarque de negros, como pode se observar a imagem 9. Apresenta homens brancos bem arrumados usando chapéu e blusa de manga comprida, dois estão sentados sob a mesa esperando a chegada dos negros para serem avaliados, vários homens negros chegando em navios enquanto outros estão saindo. Muitos estão sem blusa vestindo apenas short. Notamos na gravura como os homens negros eram tratados de maneira desumana e em situação de vulnerabilidade. Sem nenhuma preocupação com o risco que esses homens negros sofriram sendo transportados em navios sem nenhuma segurança ou proteção.

Imagem 10

Imagem 10: Mercado de escravos

Fonte: Projeto Araribá- História- 7ª série- Editora Moderna 2006

Nesta mesma unidade na página 200 vem falando sobre a “abolição do tráfico negreiro” e para ilustrar o texto “Importância da mão-de-obra escrava” a imagem 10 retrata o mercado de escravos onde há várias pessoas negras, homens e mulheres e apenas um homem branco observando os negros. Escravos sem blusa e descalços deitados no chão em cima de tapetes de palha. Outros estão ao redor de uma fogueira com uma panela em cima do fogo, podemos ver também uma escrava sentada com uma criança no colo.

Mas uma vez percebemos como as pessoas negras eram vistas como escravos que tinham que trabalhar forçados a desempenhar os trabalhos mais exaustivos e cruéis que se pode imaginar. Tratados como mercadoria, como uma mão de obra a ser explorada. Numa situação discriminada e humilhada por conta da cor de pele.

QUADRO 1- AS IMAGENS ANALISADAS

IMAGENS	ATIVIDADE	QUEM DESEMPENHA
1- Trabalho na mineração	Extraindo ouro na mineração	Homem
2- Menino quebra coco de babaçu	Exploração de criança	Criança
3- Garoto engraxante	Trabalho infantil	Criança
4- Crianças pedindo esmolas na rua	Parando carros no meio do trânsito	Crianças
5- Negros escravos calceteiros	Calçando as ruas	Homem/ mulher
6- Refrescos do largo do palácio	Trabalhadoras/es escravizadas/os	Homem/mulher
7- Colar de ferro, castigo dos negros fugitivos	Punição física e humilhação	Homem/mulher
8- O jantar no Brasil	Servindo aos senhores	Homem/mulher
9- Desembarque de negros	Levando e trazendo pessoas em barcos	Homem
10- Mercado de escravos	Venda de homens e mulheres	Homem/mulher

No conjunto, as imagens mostram diversas situações sociais e em diferentes períodos históricos. Em todas as imagens, há exploração no trabalho que revela a desvalorização do ser humano desde a fase da infância. Com isso, há uma exposição das crianças em lugares e em horas que mostra um abandono social.

Tudo isso pode ser trabalhado nas escolas gerando uma aula em que a crítica social vai ser praticada e a escola se aproximará da realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu as condições em que pessoa negra é retratada nas imagens no livro didático de História à luz da efetivação da lei 10.639/03. É do conhecimento de muita gente no campo da educação que as pessoas negras ainda são representadas como minoria e sobre estas recaem visões preconceituosas e estereotipadas negativamente.

Tendo como objetivo geral, analisar imagens de pessoas negras no livro didático de história da 7ª série e como objetivos específicos, verificar se as imagens das pessoas negras no livro didático na parte da história do Brasil permanecem apenas como seres humanos escravizados; investiguei se o livro de história selecionado seguia a perspectiva da naturalização da pessoa negra como escravo ou se o livro trazia críticas sobre a condição social do povo negro.

Todas as imagens expostas no livro analisado mostram as pessoas de diferentes gerações desenvolvendo atividades de trabalho braçal em situação de inferioridade, não se tem uma visão do negro como um ser humano, com uma família seus costumes, diversão, ou seja, uma cultura. Apesar de as imagens passarem a ideia de naturalização, isto é. que todo negro é inferior, é incapaz de realizações consideradas positivas, há uma mostra de imagens que trazem a situação da contemporaneidade para mostrar a continuidade da exploração da pessoa humana negra.

Portanto, devemos ter em mente que existem outros significados quanto a história do povo negro que foi escravizado ontem e que hoje permanecem em situação de pobreza, que estes não sejam vistos como sujeito escravizado e que essa condição é natural. E quanto ao uso dos livros didáticos em sala de aula, é preciso que o/a professor/a faça reflexão quanto sua prática no dia-a-dia, busque outras alternativas quanto ao seu método de ensino e não esteja apenas preso ao livro didático, para que não reforçar os estereótipos negativos as pessoas negras. Mas que se tenha uma visão crítica e reflexiva para além das imagens expostas nos livros didáticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio; SANCHEZ, Livia Pizauro. Implementação da Lei 10.639/2003 – competências, habilidades e pesquisas para a transformação social, Pro-posições, v, 28, n.1, Campinas, Jan/abril,2017 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072017000100055 Acesso em: 04 de junho de 2019

BATISTA, Amanda Penalva. **Uma análise da relação professor e o livro didático**. Salvador, 2011. Monografia apresentada ao Departamento de Educação- Campus I UNEB

CHOPPIN, Allain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Edu. Pesqui. Vol. 30 no. 3. São Paulo. Sept. Doc. 2004 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300012 Acesso em: 14 de maio de 2019

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ,1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em: 31 de maio de 2019

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.174 p.

ESPIN, Luciene Amor. A importância de trabalhar as questões raciais na educação infantil. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-detrabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil> Acesso em: 20 de maio de 2019

GOLFETI, Silvia Marques. **A importância atribuída ao livro didático em toda a sociedade faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando**. São Paulo, 2017 Dissertação apresentado PUC/SP

MUNANGA, K. (Org). Apresentação. In: **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de. Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

OLIVEIRA, M. A. de. **O negro no ensino de história: temas e representações**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

REIS, Maria Conceição dos; SOUZA, Edilson Fernandes de. **Identidade negra: marcas da educação e da história de vida**. Tópicos Educacionais, Recife, v. 20, n.1, jan/jun. 2014.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAO, CED, 1995.

_____. Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2001

_____.Ana Célia da . A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/SECADI,2005.

SILVA, Sulamita Rosa da; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. História e cultura afro brasileira nos livros didáticos, Rev. UFAC.br Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/antesis/article/download/1146/719> Acesso em: 04 de junho de 2019

FONTE DA PESQUISA Projeto Araribá. História do Brasil. 7ª série do Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2006.